

SABERES & FAZERES DOCENTES NA PRÉ-ESCOLA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO DAS ARTES VISUAIS

THE TEACHERS' KNOWLEDGE AND PRACTICES IN PRESCHOOL: AN ANALYSIS IN THE CONTEXT OF VISUAL ARTS

Ione da Silva Guterres **1**
José Carlos de Melo **2**

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar quais saberes e fazeres docentes são construídos no contexto das artes visuais de uma pré-escola pública da zona urbana de São Luís do Maranhão. Para responder a esse questionamento, realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura e de campo com uma abordagem qualitativa. Sustentou-se nas contribuições do legislativo nacional: RCNEI (BRASIL, 1998); DCNEI (BRASIL, 2010); BNCC (BRASIL, 2017) e dos seguintes pesquisadores: Ostetto (2011), Gauthier (2013), Tardif (2014), Pilar (2014) e Barbosa (2015). A análise dos dados revelou que a educadora tem possibilitado às crianças experiências artísticas diversificadas, por meio da música, do teatro, da dança, do cinema e da literatura. As atividades pedagógicas são articuladas com outras áreas de conhecimentos, isso inclui, por exemplo, o projeto didático, intitulado: “Educação ambiental: reciclar e preservar”, no qual as crianças participaram de oficinas de arte e realizaram várias produções artísticas no campo das Artes Visuais.

Palavras-chave: Saberes e Fazeres; Pré-Escola; Expressões Artísticas; São Luís do Maranhão.

Abstract: This research aimed to analyze what knowledge and teaching practices are built in the context of the visual arts of a public preschool in the urban area of São Luís do Maranhão. To answer this question, a literature review and field research was carried out with a qualitative approach. It was based by the contributions of the national legislature: RCNEI (BRASIL, 1998); DCNEIS (BRASIL, 2010); BNCC (BRASIL, 2017) and the following researchers: Ostetto (2011), Gauthier (2013), Tardif (2014), Pilar (2014) and Barbosa (2015). The analysis of the data revealed that the educator has enabled children to have diverse artistic experiences, through music, theater, dance, cinema and literature. Pedagogical activities are articulated with other areas of knowledge. This includes, for example, the didactic project, entitled: “Educação ambiental: reciclar e preservar” (Environmental education: recycle and preserve), in which children participated in art workshops and carried out various artistic productions in the field of Visual Arts.

Keywords: Knowledge and teaching practices; Preschool; Artistic Expression; São Luís do Maranhão.

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica – PPGEEB/UFMA, da linha de Pesquisa em Educação Infantil. Especialista em Docência na Educação Infantil/UFMA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa, Educação Infância & Docência – GEPEID/UFMA. Docente da Rede Pública Municipal de São Luís/MA (Educação Integral). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4351538750353897>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9863-9424>. E-mail: ione.guterres@discente.ufma.br

Pós-doutor em Educação, Docente do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão e do Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação – PPGEEB/UFMA, Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância & Docência – GEPEID. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>. E-mail: mrzeca@terra.com.br

Introdução

No exercício das funções e práticas pedagógicas, os educadores da infância vão construindo saberes que provêm das experiências do ofício docente. O saber dos professores é plural, compósito e heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. (TARDIF, 2014).

Nessa perspectiva, volta-se o olhar para a construção dos saberes e fazeres de uma prática docente no cotidiano da Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís-MA, na área urbana, com uma turma de pré-escola, do Infantil II. A pesquisa abrange crianças com a faixa etária de 05 anos de idade, no período de agosto a novembro de 2019 e prioriza as experiências das artes visuais com a preservação do meio ambiente escolar.

Assim sendo, escolheu-se essa temática por ser uma análise pertinente que contribuirá na melhoria da *práxis* educativa. Vale ressaltar que se trata de um campo de investigação vasto que abarca as experiências do campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, por meio de desenhos, pinturas, colagens etc. (BRASIL, 2017). Nesse sentido, esta pesquisa teve como principal objetivo analisar quais saberes e fazeres docentes são construídos no contexto das artes visuais de uma pré-escola pública da zona urbana de São Luís/MA.

Fundamentou-se nos principais documentos oficiais que versam sobre a Educação Infantil, enquanto política pública do Estado, dentre eles: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1988), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIS (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Esses documentos permitirão situar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação, bem como estabelecerão discussões sobre a importância de incluir as linguagens artísticas na Educação Infantil.

O artigo baseia-se nas ideias de pesquisadores como Barbosa (2015), Ostetto (2011) e Pillar (2014), os quais discutem a Arte no âmbito educacional. Acrescentam-se, ainda, as ideias de Gauthier (2013) e Tardif (2014), para discussão sobre os saberes e fazeres docentes.

Contemplando esses pesquisadores e documentos, a pesquisa foi organizada em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira seção, tem-se a introdução que apresenta o objeto de estudo desta pesquisa.

Em seguida, é feita uma breve reflexão sobre as Expressões Artísticas na Educação Infantil, especificando o desenvolvimento e pensamento das crianças de 05 anos, especialmente no que diz respeito ao papel que as Artes Visuais têm assumido na organização curricular da infância. Na terceira seção, é descrito o percurso metodológico. Na quarta seção, é feita a análise dos dados. E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

As expressões artísticas e os saberes docentes na educação infantil: como se constituem na *práxis* educativa das crianças pequenas?

No cotidiano pedagógico da Educação Infantil, as experiências significativas promovem a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas, convergindo para a construção das expressões artísticas (música, teatro, dança, artes visuais, cinema e literatura). Conseqüentemente, existe uma articulação com os saberes e fazeres docentes, bem como uma reflexão sobre como esses saberes se constituem na *práxis* educativa das crianças pequenas.

Nessa perspectiva, a Educação Infantil tem sido uma etapa da educação básica que garante às crianças da creche e da pré-escola a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento. É importante ressaltar que o atendimento às crianças é um direito social que se firma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado (BRASIL, 2010, p. 7).

Além da garantia dos direitos das crianças, deve também ser observada a concepção de “criança” explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que a define como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Com a definição de criança, as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo experiências diversas, bem como a integração das experiências que promovam: “o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p. 26).

Vale lembrar que as diversificadas manifestações ou linguagens artísticas são formas de expressão e comunicação que auxiliam as crianças na construção da sua identidade. Nesse sentido, as expressões artísticas têm relevância no contexto educacional, pois também subsidiam as outras áreas de conhecimento.

Assim, os docentes da infância necessitam constituir saberes e fazeres pedagógicos que atendam às características das crianças, garantindo práticas que buscam articular as experiências e saberes. Sobre os saberes e fazeres docentes, é importante situar que se baseiam em seis fios condutores: o primeiro diz respeito ao saber e trabalho; o segundo fio condutor é a diversidade do saber; o terceiro é a temporalidade do saber; o quarto é denominado como a experiência do trabalho; o quinto trata dos saberes humanos a respeito dos seres humanos; o sexto e último refere-se aos saberes e formação profissional (TARDIF, 2014).

Para a constituição dos saberes e fazeres docentes relativos à área de Arte e outras, é necessário que os educadores da infância desenvolvam os saberes necessários ao ensino. Conforme Tardif (2014, p. 35), todo saber implica um “processo de aprendizagem e de formação; e, quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber”.

Assim, é consenso entre os pesquisadores que tratam da temática dos saberes docentes para o ensino classificá-los da seguinte forma: saber disciplinar, curricular, das ciências da educação, da tradição pedagógica, saber experiencial e saber da ação pedagógica. Os saberes são considerados como elementos constitutivos da prática docente e devem ser mobilizados pelos educadores, para que possam mediar a experiência cotidiana dos alunos (GAUTHIER, 2013; TARDIF, 2014).

Acredita-se que cabe à instituição educativa tornar possíveis, no cotidiano das ações pedagógicas, práticas docentes significativas para o desenvolvimento das expressões artísticas e dos saberes tanto para os educadores quanto para os educandos, para que exista uma ação pedagógica qualitativa na organização do trabalho docente.

Desse modo, com base nas discussões levantadas, aponta-se na próxima seção o papel da Arte e suas concepções na infância. Analisar-se-á como a arte está sendo organizada e proporcionada as crianças pequenas.

O papel da Arte na infância: conceitos, ideias e possibilidades

É sabido que a Arte existe desde a pré-história. Expressava a forma como os homens primitivos viviam e se comunicavam, por meio de desenhos feitos de figuras de animais e de pessoas nas paredes das cavernas. Essa era considerada uma forma de comunicação e do fazer artístico.

Nesse sentido, a definição de Arte possui vários significados e concepções. Conforme Ferreira (2001, p. 64), entre as várias definições de arte, pode-se pensar que a arte “se manifesta por meio de elementos visuais e táteis, tais como o desenho, a pintura, a escultura etc.”. Entende-se, por conseguinte, que a Arte é atividade humana feita por **artistas**: “a partir de **percepção, emoções e ideias**, com o objetivo de estimular esse interesse de consciência em um ou mais espectadores, e cada obra de arte possui um significado único e diferente” (SIGNIFICADOS, [2020?], não paginado).

Para Ana Mae Barbosa, arte-educadora e uma referência no ensino da arte brasileira, o conceito de arte tem passado por várias fases, se ampliou, se contorceu e se viu interligado à cultura. Conforme Barbosa (2015, p. 218), ensinar Arte não é “mais só fazer atividades artísticas, mas falar sobre Arte, ver Arte, valorizar a imagem como campo de conhecimento, acolher todas as

mídias, considerar as diferenças e contextos”.

Ostetto (2011, p. 9) explica que:

Temos muito que aprender no diálogo com a arte, com os artistas e as suas obras, com os museus e espaços culturais. Você já reparou na diversidade de formas das exposições realizadas nos espaços museais? Na multiplicidade de cenários que são constituídos para expor diferentes obras? Por que a instituição educativa persiste em didatizar, em escolarizar as formas de expressão, inclusive nos visuais de suas salas? Por que a pobreza da mesmice, do simplificado, formatado, pedagogicamente arrumado?

As explicações acima remetem à reflexão sobre o papel da arte na infância como uma linguagem importante que oportunize à criança a experimentação, a exploração de materiais, a construção de sua identidade, uma vez que as expressões artísticas contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento do infante.

Pillar (2014, p. 7), também, contribui nos seus estudos que, a partir de 1980, no Brasil:

O ensino da arte começa a ser repensado em novas bases conceituais e revisado quanto a sua relação com as pesquisas contemporâneas em arte. Os professores passaram a trabalhar não só a produção da criança e do adolescente, mas também a leitura da imagem e a contextualização histórica. Surgiram, também as releituras, enquanto produções realizadas com base em obras de arte.

É interessante ressaltar que os conceitos apresentados ajudam a refletir que a ideia de Arte deve estar contextualizada, como aponta a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que ressalta a necessidade de atuar fazendo Arte, lendo imagens e objetos ou o campo de sentido da Arte. Dessa forma, é possível contextualizar o que se vê, o que se faz e o que se interpreta (BARBOSA, 2015).

Nesse sentido, cabe à instituição educativa da infância a tarefa de disponibilizar às crianças situações significativas com vivências artísticas diversificadas, para que elas possam interagir com o mundo em que vivem, expressando seus sentimentos.

Diretrizes Curriculares em Arte na Educação Infantil: as contribuições do RCNEI, DCNEI e BNCC

Esta seção tem por objetivo tratar sobre o ensino da arte na Educação Infantil, dando ênfase às expressões artísticas que são responsáveis para aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Para isso, é importante destacar que as experiências que surgem com arte na infância não deveriam ter a intenção de representar apenas um produto final como as atividades relacionadas às datas comemorativas, mas de favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens. De acordo com Dias e Faria (2012, p. 147), deve-se possibilitar às crianças na Educação Infantil:

Desenvolver capacidades de se expressar, de atribuir sentidos ao mundo, às sensações, aos pensamentos e transformar a realidade por meio das várias linguagens visual e plástica [...] construir repertórios visuais, cada vez mais ricos, a partir da exploração das diversas formas, texturas, e cores do mundo, do acesso a obras artísticas produzidas ao longo da humanidade.

As orientações curriculares sobre a Arte e o Ensino da Arte, entre elas a Abordagem Triangular, podem ser implementadas na Educação Infantil e estão sintetizadas em documentos como Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), a Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conforme Pontes (2001, p. 51), o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) trata a Arte como:

Uma das formas de linguagem e de contato com objetos de conhecimento importantes no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação das crianças. Essa área é colocada no Documento — Conhecimento de Mundo, tendo como eixos de trabalho — Artes Visuais e Música. Artes Visuais é colocada com características próprias, que podem ser abordadas articulando-se o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. A apreciação, o fazer e a reflexão são formas de aproximação das crianças à Arte como expressão e como objeto da cultura.

A autora acima enfatiza que a instituição educativa da Educação Infantil deve estar atenta sobre como desenvolver as características próprias das crianças por meio das expressões artísticas. É preciso compreender, também, que as Artes Visuais não são apenas trabalhos manuais, mas a articulação entre o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. Considerando a importância da linguagem artística, especificamente a arte visual, é importante citar experiências significativas, conforme Dias e Faria (2012, p. 147) recomendam para as crianças: “rabiscar, pintar, desenhar, ilustrar, modelar, bordar, construir, fotografar, produzir filmes, recortar, colar, fazer instalações etc., à sua maneira, dando significado as suas ideias, aos pensamentos e sensações”.

Essa proposição tem relação com o Art. 9º da Resolução nº 5, de dezembro de 2009, quando recomenda, para composição das práticas pedagógicas, interações e brincadeira, a garantia de experiências que favoreçam: “a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.” (BRASIL, 2009, p. 4).

Por esse motivo, é importante atentar para o contexto das expressões artísticas na infância, articulando-as com os campos de experiências propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e definidos como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), os campos de experiências constituem:

Um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEIs em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2017, p. 40).

Esse diálogo acerca das Diretrizes Curriculares em Arte na Educação Infantil e as contribuições do RCNEI, DCNEI e BNCC remetem à reflexão sobre a importância da convivência na infância com diferentes manifestações artísticas no cotidiano escolar. É importante considerar que a vivência de várias formas de expressão e linguagens desenvolvem nas crianças o senso estético, crítico, além da autonomia para a criação de suas produções artísticas.

De acordo com a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009¹, no Art. 9º, inciso IX, deve ser assegurado: “[...] o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2009, não paginado). Dessa forma, o currículo na Educação Infantil deve enfatizar práticas educativas que priorizem as necessidades, especificidades e interesses das crianças de cada faixa etária, garantindo-lhes o direito da aprendizagem e desenvolvimento.

¹ Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009) e recomenda várias orientações para o trabalho pedagógico na infância.

Metodologia

Dentre os procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória, revisão de literatura e estudo de campo. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 43): “a pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema, o que caracteriza o aspecto científico da investigação”.

A escolha pela abordagem qualitativa proporciona uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento dos colaboradores da pesquisa, busca analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2003).

No processo da coleta de dados, o pesquisador obtém as informações necessárias para o desenvolvimento do seu estudo. Conforme Cervo e Bervian (2013, p. 50), a coleta de dados, também, consiste em uma tarefa importante na pesquisa, pois “envolve diversos passos, como a determinação da população a ser estudada, a elaboração do instrumento de coleta, a programação da coleta e também o tipo de dados e de coleta”.

Optou-se pela observação não participante e pela entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Para Cervo e Bervian (2007, p. 31), a observação não participante: “ocorre quando o pesquisador deliberadamente se mantém na posição de observador e de expectador, evitando se envolver ou deixar-se envolver com o objeto da observação”.

O momento da coleta de dados do estudo aqui apresentado ocorreu no ano de 2019, ocorrendo a observação não participante quatro vezes no mês de agosto e a entrevista semiestruturada durante os meses de setembro e outubro, conforme horário de disponibilidade dos entrevistados. Participaram desses encontros apenas duas categorias de colaboradores: a educadora do Infantil II e a sua turma com 21 crianças, na faixa etária de 05 anos.

Segundo Minayo (2016, p. 58), a entrevista é uma técnica privilegiada de comunicação, pois é: “acima de tudo uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e sempre dentro de uma finalidade”.

Os dados coletados foram convertidos em transcrições das falas dos entrevistados para a análise e discussão posteriores.

Resultados e discussões

A pesquisa ocorreu no contexto de uma instituição educativa da Educação Infantil, pertencente à zona urbana da rede pública municipal de São Luís. Realizou-se a pesquisa no período de agosto a outubro de 2019. Contou-se com a participação de 01 educadora e 21 crianças², pertencentes ao turno matutino.

Durante o período em que se esteve no campo da pesquisa, organizou-se o processo de coleta de dados, iniciando pela observação não participante com a visita realizada na instituição educativa duas vezes na semana, conforme o Termo de Esclarecimento e Consentimento.

Nas entrevistas semiestruturadas, manteve-se o foco no objeto desta pesquisa (saberes e fazeres nas Artes Visuais), articulando-o com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (BRASIL, 2017, p. 36).

O objeto de pesquisa teve uma relação com a preservação do meio ambiente institucional ao qual os colaboradores da pesquisa pertenciam, enfatizando a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem, conforme Figura 1.

² Com relação ao quantitativo de crianças participantes da entrevista semiestruturada, apenas cinco se manifestaram, conversando com a pesquisadora de forma espontânea e as 16 crianças participaram do momento da observação não participante.

Figura 1 – Criança em vivência prática com as caixas de coleta de lixo



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores (2019).

No momento das entrevistas com as crianças, a pesquisadora realizou o convite para saber quem gostaria de participar. Das 21 crianças da turma, apenas cinco se interessaram. Assim, as crianças foram identificadas pelas siglas C1, C2, C3, C4 e C5 e a educadora pela letra E.

Minayo (2019, p. 58) afirma que a entrevista: “tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo”. Assim, os saberes e fazeres da educadora podem ser observados no diálogo com as crianças da turma do Infantil II, durante a apresentação da atividade que seria organizada por meio de um projeto didático, intitulado: “Educação ambiental: reciclar e preservar”³. Hernandez (1998) discute o tema Pedagogia de Projetos, definindo que esses devem ser considerados como eixo organizador do currículo na atuação conjunta de alunos e professores.

Durante o período de apresentação das atividades do projeto de trabalho da educadora com as crianças, foi possível observar diálogos entre eles relacionados à preservação do meio ambiente e do cuidado com a vida.

A educadora destacou a importância da reciclagem e da reutilização, a fim de diminuir o acúmulo de lixo, como também poupar a natureza da extração inesgotável de recursos, conforme relato: “Crianças precisamos aprender a conviver em um ambiente limpo, vamos melhorar nossas atitudes no cuidado com a escola para não jogar lixo no chão” (DIÁRIO DE CAMPO DOS PESQUISADORES, 2019).

Na fase das entrevistas semiestruturadas, apresentam-se como primeira situação os diálogos que ocorreram, conforme o desenvolvimento das sequências didáticas do Projeto. Foi possível perceber nos diálogos que crianças compartilhavam o que estavam aprendendo na escola no que tange à necessidade de dar um destino adequado ao lixo com os pais e familiares.

Neste diálogo apresentado com a pesquisadora e cinco crianças, é importante observar o interesse dessas no desenvolvimento das atividades artísticas (Ver Figura 2).

³ O referido projeto foi coordenado pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, por meio do Núcleo de Educação Ambiental – NEA, a partir de uma formação continuada em educação ambiental na escola: “Educação para a sustentabilidade”.

Figura 2 – Momento da Oficina de Arte



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores (2019).

Os diálogos entre a pesquisadora e as crianças que se seguem relatam a participação dessas com relação às atividades e expressões artísticas realizadas no cotidiano pedagógico.

Pesquisadora: *Quais são as atividades que mais você gosta de fazer na escola?*

Criança⁴1: *Gosto de desenhar.*

Criança 2: *Gosto mais de correr, pular, saltar e dançar.*

Criança 3: *Quando brinco com massinha.*

Criança 4: *Recortar e colar.*

Criança 5: *O dia que tem tinta e pincel.*

Pesquisadora: *E agora, qual atividade preferida você escolheria para fazer na escola: música, artes visuais (pintura, colagem, desenho), cinema, fotografia, dança, teatro, poesia ou literatura?*

Criança 1: *Pintura com tinta.*

Criança 2: *Dançar.*

Criança 3: *Cantar música com a bandinha da escola.*

Criança 4: *Quando tem brincadeira com fantoche.*

Criança 5: *Gosto de tirar fotos no celular da tia⁵ dos bichinhos de jardim.*

Os excertos de episódio interativo da pesquisadora com as crianças testemunham experiências artísticas realizadas no cotidiano das atividades pedagógicas que não são realizadas de formas isoladas. Os dados mostram o trabalho significativo com a Arte, com relação à pintura, dança etc.

Ostetto (2011, p. 5) afirma que é necessário compreender que a Arte na infância precisa ser valorizada e, por isso, afirma que:

4 As falas das cinco crianças entrevistadas foram transcritas igual às originais.

5 A palavra tia refere-se à forma como a criança nomeia a professora da turma.

No âmbito da Educação Infantil, falamos em ampliação dos repertórios vivenciais e culturais das crianças como um dos objetivos a serem conquistados, assim como na necessidade de um trabalho que considere as múltiplas linguagens da infância. Porém, o que temos presenciado é a simplificação e o empobrecimento da “arte” em uma versão escolarizada, encerrada no fazer e visando a um produto, colocando em ação “o mesmo para todos”, “sigam o modelo”, “é assim que se faz”. Na Educação Infantil, frequentemente, a arte mostra-se com a roupagem de um conteúdo a ser ensinado em determinados momentos ou um conjunto de técnicas e instruções para o exercício de habilidades específicas (os “trabalhinhos” e as “atividades artísticas” vão por esse caminho).

A segunda situação coletada na entrevista semiestruturada se trata de uma conversa realizada entre a educadora e a pesquisadora com o seguinte tema: “Expressões artísticas e os saberes docentes na educação infantil: como eles se constituem na *práxis* educativa das crianças pequenas?”. Foi trazida para a discussão a categoria “expressões artísticas”, conforme será narrado a seguir:

Pesquisadora: *Quais expressões artísticas são mais utilizadas na sua sala de aula? Em quais momentos você utiliza? Explique.*

Educadora (pensativa)⁶: *Em minha sala de aula, uso diariamente expressões artísticas na interação com os meus alunos. Usamos as expressões: musical, corporal e visual. O uso dessas expressões são vistas em diversas atividades da rotina: na acolhida cantamos, fazemos gestos corporais e expressões faciais; realizamos atividades de movimentos corporais com objetivos diversos (relaxamento, estudo de lateralidade, identificação de partes do corpo, gestos e vozes de animais, coordenação motora, dramatizações, etc.).fazemos uso ainda das artes visuais na apreciação de paisagens, imagens, fotos, telas, recursos audiovisuais e na realização de atividades que envolvem desenhos, pinturas, colagens, releituras de obras, modelagens com massinha ou argila, entre outras.*

Pesquisadora: *Me fale o que você entende por Arte?*

Educadora explicando: *Arte é toda forma utilizada para expressar suas emoções, sua história e sua cultura. A arte pode se manifestar através de elementos como dança, teatro, música, poesia, fotografia, movimentos, pinturas, esculturas, entre outros.*

Pesquisadora: *É possível realizar na Educação Infantil atividades artísticas? Com qual frequência?*

Educadora explicando: *Sim. A arte na Educação Infantil é usada diariamente e em quase todos os momentos da rotina. Estamos sempre cantando, desenhando, recortando, modelando, verbalizando (contos e recontos de histórias), compondo textos orais e escritos (arte do uso da palavra), observando elementos da natureza no pátio (arte visual) e tudo isso de forma interdisciplinar. A arte transita em todas as áreas do conhecimento.*

⁶ As falas da educadora entrevistada foram transcritas igual às originais.

Pesquisadora: Você considera que o ensino da arte pode estar articulado com outros campos de experiência na Educação Infantil ou só deve ser utilizado no momento das datas comemorativas na escola, tais como: Dia dos pais, das mães, do índio etc.?

Educadora (pensativa): A arte pode ser utilizada em várias áreas do conhecimento ou campos de experiências, em diferentes atividades do cotidiano escolar e não deve ficar restrita às datas comemorativas e festividades realizadas pela instituição.

Pesquisadora: Explique uma atividade ou projeto didático do qual você tenha participado ou realizado essa articulação da arte com outro campo de experiência.

Educadora (pensativa): Realizei este ano (2019) um projeto didático voltado para educação ambiental sob a supervisão do NEA, intitulado “Reciclar e preservar”. O mesmo deu-se de forma interdisciplinar e tinha por objetivo geral: sensibilizar os alunos sobre a importância da preservação do meio ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros, estimulando assim o interesse pela natureza e também enfatizando a problemática do lixo e a solução oferecida pela reciclagem. Foram trabalhadas as áreas⁷ de Linguagem Oral e escrita, Matemática, Natureza e Sociedade e Artes. Na verdade as atividades de Artes foram o carro chefe desse trabalho, pois utilizamos diversos materiais recicláveis para a confecção de brinquedos e lixeiras para coletas seletivas com as crianças (oficina de artes).

A partir dos relatos apresentados, observa-se que, durante o diálogo, a educadora demonstra saberes e fazeres com relação às expressões artísticas na pré-escola e faz um esclarecimento importante sobre a utilização das Artes Visuais na infância. Contudo, pode-se inferir, com base nos estudos de Barbosa (2002, p. 15), que as Artes Visuais no cotidiano escolar:

Ainda estão sendo ensinadas como desenho geométrico, seguindo a tradição positivista, ou continuam a ser utilizadas, principalmente, nas datas comemorativas, na produção de presentes muitas vezes estereotipado para o dia das mães ou dos pais. A chamada livre expressão praticada por um professor expressionista ainda é uma alternativa melhor que as anteriores, mas sabemos que o espontaneísmo apenas não basta, pois o mundo de hoje e a Arte de hoje exigem um leitor informado e um produtor consciente.

Demonstra-se, com esse pensamento da pesquisadora Ana Mae Barbosa, que as Artes Visuais do ponto de vista da expressão artística devem promover o conhecimento da Arte que aguça a percepção, capacitando a criança para produzir de forma criativa.

Nessa perspectiva, um dos desafios para a prática docente é a articulação do ensino da arte com os campos de experiência propostos pela BNCC (BRASIL, 2017). A educadora entrevistada dá pistas de não cair na “velha prática” de restringir as atividades artísticas, principalmente as Artes

7 No contexto dos Referenciais Curriculares nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1988), as áreas citadas pela educadora eram denominadas de Eixos de Aprendizagem e, no contexto atual da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), são denominadas de “campos de experiências”, intitulados como: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

visuais, apenas ao momento das datas comemorativas na escola.

Como síntese de aprendizagem, a Base Nacional Comum Curricular recomenda que, por meio do campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, a criança possa:

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. (BRASIL, 2017, p. 53).

Diante desse aspecto, pode-se observar, na última conversa da entrevista semiestruturada, a fala da professora com relação à seguinte proposição: foi solicitado para a educadora explicar uma atividade ou projeto didático do qual tenha participado ou realizado essa articulação da arte com outro campo de experiência. De forma espontânea, a educadora cita o *projeto didático voltado para educação ambiental sob a supervisão do NEA, intitulado “reciclar e preservar”*⁸. (DIÁRIO DE CAMPO DOS PESQUISADORES, 2019).

Sobre a manifestação da educadora, compreende-se o trabalho com as expressões artísticas de forma interdisciplinar. Contudo, com destaque para a questão ambiental com as Artes Visuais, utilizou diversos materiais recicláveis para a confecção de brinquedos e lixeiras para coletas seletivas e organização da oficina de arte.

Assim, observa-se uma prática docente pautada nos saberes e fazeres das crianças e da educadora, com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, o que evita a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nesse sentido, são considerados os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais são apresentados, conforme a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência proposto pela BNCC.

As respostas da professora e a observação não participante no estudo de campo foram importantes para comprovar *in loco*, os saberes e fazeres na pré-escola, analisando como ocorre o contexto das expressões artísticas. É preciso, também, promover encontros e buscas, encorajando as crianças à experimentação, para que possam construir, dar forma, inventar, compor, produzir com diferentes materiais. (OSTETTO, 2011).

Algumas considerações não finais

Mediante esta investigação, realizada em uma instituição educativa da infância, foi possível analisar quais saberes e fazeres docentes são construídos no contexto das artes visuais de uma pré-escola pública da zona urbana de São Luís/MA. Para alcançar esse objetivo, foi necessário ir a campo, observar como as crianças vivenciam as expressões artísticas no cotidiano escolar e buscar nos relatos da professora como os conhecimentos artísticos são desenvolvidos na sua prática docente.

Considerando que a temática envolve as categorias do conhecimento docente e vivências das crianças, procurou-se discutir neste artigo as expressões artísticas e os saberes docentes na educação infantil: como se constituem na práxis educativa das crianças pequenas? Ademais, foi necessário enfatizar o papel da Arte na infância: conceitos, ideias e possibilidades, bem como as Diretrizes Curriculares em Arte na Educação Infantil: contribuições do RCNEI, DCNEI e BNCC.

Com o entendimento dessas proposições, foi possível encontrar os achados da pesquisa e compreender a importância dos saberes e fazeres docentes na prática da educadora entrevistada e, conseqüentemente, nas falas das crianças. É válido ressaltar que, durante as entrevistas com a professora e as crianças, observou-se que a Arte é trabalhada de forma significativa e que as crianças vivenciam as expressões artísticas de várias maneiras.

Dessa forma, a análise dos dados revelou que a instituição pesquisada tem possibilitado às crianças vivências com a arte de forma interdisciplinar. No caso desta pesquisa, a arte foi trabalhada no âmbito da preservação do meio ambiente.

⁸ Durante o acesso ao projeto, a pesquisadora observou que o título registrado na capa é: “Educação ambiental: reciclar e preservar”.

Entretanto, sabe-se que essa não é uma tarefa fácil, considerando o fato de que, conforme as opiniões de estudiosos sobre a Arte, como Barbosa (2015), Ostetto (2011), em algumas situações do cotidiano escolar, a Arte encontra-se em um contexto de escolarização, com destaque para a “velha prática” de vivenciar atividades artísticas apenas no momento das datas comemorativas.

Nesse perspectiva, é necessário que essa realidade seja revista em algumas instituições educativas, haja vista que crianças devem ser cada vez mais valorizadas como sujeitos ativos e de direitos e não meramente apenas sujeitos passivos, isto é, as crianças precisam, no contexto da infância, vivenciar as expressões artísticas (música, teatro, dança, artes visuais, cinema e literatura), de forma articulada, por meio das interações com os seus pares.

Com base nas reflexões que foram elaboradas, ao longo desta pesquisa, pode-se dizer que são possíveis, por meio dos saberes e fazeres docentes na pré-escola, vivências significativas com a Arte. Isso foi demonstrado no momento da coleta de dados e, também, no compromisso com a educadora da turma em promover o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Espera-se que esta pesquisa contribua para outras vivências artísticas no contexto da infância e no processo de aprendizagem das crianças que convivem nas instituições de Educação Infantil do nosso país.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Redesenhando o desenho: educadores, política e história**. São Paulo, SP: Cortez, 2015. E-book.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF,1998. v. 3.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 05.nov.2020.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2007.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil: diálogos com os demais elementos da proposta pedagógica**. São Paulo, SP: Scipione, 2012. HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

GAUTHIER, Clemon. **Por uma teoria da Pedagogia: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí, RS: Editora UNIJUI, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar**. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Série Manuais Acadêmicos).

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis.** Cadernos de Formação da UNIVESP. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica. 2011.

PILLAR, Analice Dutra. (Org.). **A educação do olhar no ensino da arte.** 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

PONTES, Gilvânia. **A presença da arte na educação infantil: olhares e intenções.** 2001. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SIGNIFICADOS. **O que é Arte.** [2020?]. Disponível em: <https://www.significados.com.br/arte/>. Acesso em: 24.out.2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

Recebido em 01 de dezembro de 2020.

Aceito em 18 de fevereiro de 2021.